

Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes

Images of the act of breastfeeding as health care: the perception of the mothers themselves

Imágenes del acto de amamantar como cuidado en salud: la percepción de las propias madres

de Sá, Fernanda Maria Dias Loureiro¹; Alves, Valdecyr Herdy²; Rodrigues, Diego Pereira³; Guerra, Juliana Vidal Vieira⁴; Pereira, Audrey Vidal⁵; Branco, Maria Bertilla Lutterbach Riker⁶

Como citar este artigo: de Sá FMDL, Alves VH, Rodrigues DP, Guerra JVV, Pereira AV, Branco MBLR. Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes. *J. nurs. health.* 2019;9(1):e199110

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção das nutrizes sobre o ato de aleitar, a partir da própria imagem fotográfica. **Método:** estudo qualitativo do tipo descritivo-exploratório, realizado com 10 puérperas numa maternidade de risco habitual. Coleta de dados ocorreu após apresentação das fotografias das próprias nutrizes, amamentando na sala de parto e puerpério, com entrevistas semiestruturadas, realizadas no domicílio das participantes e, posteriormente, estas foram submetidas à análise de conteúdo temática. **Resultados:** as imagens tridimensionais dessas mulheres vivenciando a lactação, refletiu a rede de cuidados à amamentação no pré-natal, parto e puerpério presente na atuação dos profissionais de saúde, tendo em vista o alcance do sucesso da amamentação. **Conclusão:** a percepção da nutriz acerca da própria imagem corporal durante o aleitamento, foi considerada a expressão de um momento singular resultante do processo profissional de cuidado em saúde para o sucesso da vivência da amamentação.

Descritores: Aleitamento materno; Imagem corporal; Atenção à saúde; Enfermagem materno-infantil.

ABSTRACT

Objective: to analyze the mothers' perception of the act of breastfeeding, from the photographic image itself. **Method:** qualitative study of the descriptive-exploratory type, carried out with 10 puerperal in a maternity unit at usual risk. Data collection occurred after presenting the photographs of the mothers themselves, during breastfeeding in the delivery room and puerperium, using a semi-

1 Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Maternidade Municipal Alzira Reis, Rio de Janeiro-RJ. E-mail: fernandamater@yahoo.com.br <http://orcid.org/0000-0001-5741-9716>

2 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro-RJ. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br <http://orcid.org/0000-0001-8671-5063>

3 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com <http://orcid.org/0000-0001-8383-7663>

4 Nutricionista. Mestre em Saúde Materno-infantil. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: julianaguerra.personaldiet@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-4509-1343>

5 Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro-RJ. E-mail: auviprof@yahoo.com.br <http://orcid.org/0000-0002-6570-9016>

6 Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-infantil. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: bertillariker@yahoo.com.br <http://orcid.org/0000-0002-5117-644X>

structured interview conducted in their homes and later, these were submitted to thematic content analysis. **Results:** the three-dimensional images of these women experiencing lactation reflected the network of breastfeeding care in the prenatal, delivery and puerperium present in the health professionals' performance, in view of the success of breastfeeding. **Conclusion:** the nurturers' perception about her own body image during breastfeeding was considered the expression of a singular moment resulting from the professional process of health care for the success of breastfeeding experience.

Descriptors: Breast feeding; Body image; Health care (public health); Maternal-child nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de mujeres en el acto de amamantar, a partir de la propia imagen fotográfica. **Método:** estudio cualitativo de tipo descriptivo-exploratorio, con 10 puérperas de pabellón de maternidad del riesgo habitual. Recolección de datos ocurrió después de presentadas fotografías de las propias mujeres durante la lactancia en la sala de parto y puerperio, por medio de entrevistas semiestructuradas realizadas en el domicilio y sometidas al análisis de contenido temática. **Resultados:** las imágenes tridimensionales reflejaron la red de cuidados a la lactancia materna, parto y puerperio presente en la actuación de los profesionales de salud, con miras al logro del éxito de la lactancia. **Conclusión:** la percepción de la madre lactante sobre la propia imagen corporal durante lactancia fue la expresión de un momento singular resultante del cuidado de salud para el éxito de la lactancia materna.

Descriptores: Lactancia materna; Imagen corporal; Atención a la salud; Enfermería maternoinfantil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno traz para a saúde infantil, diversos benefícios de ordem biológica, imunológica e nutricional, pois o leite humano é composto de nutrientes que o lactente necessita nos primeiros meses de vida.¹ Além disso, previne doenças respiratórias e gastrintestinais devido aos anticorpos nele presentes, que fortalecem o sistema imunológico da criança e contribuem para a redução da mortalidade infantil, principalmente em regiões de baixa condição socioeconômica.² Já para a nutriz, a amamentação contribui ao prevenir o câncer de mama, o diabetes e a anemia, além de ajudar a recuperar o peso pré-gestacional.³

Nesse sentido, é importante ressaltar que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde, o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e, de forma complementar, até os dois anos ou

mais, tendo em vista o crescimento e o desenvolvimento da criança.⁴⁻⁵ Estas recomendações reforçam o processo de cuidado materno-infantil que deve ser ofertado, propiciando a promoção, proteção e o apoio às mulheres e aos bebês nos espaços de atenção básica e atenção hospitalar, com foco no aleitamento materno.⁶

Deste modo, a promoção deve ser iniciada já no período pré-natal com informações essenciais para a mulher e sua família, cabendo ao profissional de saúde destacar a importância da amamentação, para tanto orientando as gestantes a respeito das vantagens do aleitamento materno,⁷ explicando a fisiologia da lactação, possíveis dificuldades que podem surgir, e as estratégias para prevenção e superação destas durante o aleitamento.⁸

Uma das estratégias mais utilizadas pelos profissionais de saúde

consiste nas imagens fotográficas como processo de educação em saúde para o aleitamento materno, isto porque ao olhar uma fotografia valoriza-se o ato de amamentar, permitindo trazer à reflexões acerca da autoimagem² da mulher quanto à prática da amamentação e do cuidado com o seu filho, além de desvelar o seu contexto relacionado ao aleitamento materno.

Assim, o estudo objetivou analisar a percepção das nutrizes sobre o ato de aleitar, a partir da própria imagem fotográfica.

MATERIAIS E MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa, realizado em uma maternidade de risco habitual do município de Niterói, Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tendo como participantes 10 puérperas internadas no setor do alojamento conjunto da unidade hospitalar, escolhidas de forma aleatória simples, à medida que foram atendidos os seguintes critérios de inclusão: ter mais de 18 anos de idade; o parto ter sido normal; ter realizado o teste rápido de diagnóstico anti-HIV (*Human Immunodeficiency Virus*) com resultado negativo; e estar em processo de lactação. As participantes foram identificadas como Puérperas e receberam um código alfanumérico sequencial (P1, P2,...P10) para assegurar o anonimato do respectivo depoimento.

Para a coleta de dados, primeiramente houve a captura de imagens das mulheres no momento em que amamentavam na sala de parto e/ou no alojamento conjunto, para tanto utilizando-se máquina

fotográfica; em seguida, após sete dias da alta hospitalar, foi feito contato com as mulheres fotografadas e realizadas as entrevistas semiestruturadas nos seus domicílios, no período de novembro de 2016 a março de 2017. Nesses encontros as nutrizes receberam a respectiva foto daquele momento, objetivando-se captar a percepção de cada uma em relação à própria imagem durante o aleitamento.

Após as entrevistas, os depoimentos obtidos foram coletados por meio de aparelho digital, transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática,⁹ fundamentando a construção da categoria temática: a percepção sobre a própria imagem amamentando e o apoio à amamentação.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, sob protocolo n.º 1.440.716/2016, conforme Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

O acompanhamento pré-natal torna-se um momento ímpar da consulta do profissional de saúde para promover o apoio ao aleitamento materno, com práticas educativas e informações relevantes de como eliminar eventuais dúvidas das mulheres e incentivar a amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de idade. Contudo, os depoimentos das mulheres mostraram que o pré-natal é pouco eficaz nessa

promoção. Seguem-se depoimentos das entrevistadas a respeito:

Na gravidez, eu pensava na amamentação, eu pensava como eu ia me adaptar com ele, como ia ser o dia a dia, se ia ser corrido, se ia ser tranquilo, que a gente que é mãe pela primeira vez, a gente imagina como que é dar de mamar, mas no posto de saúde eles falam que é importante dar mamar. (P1)

No pré-natal, ah, eu falei, eu cheguei a perguntar: 'Ah não, eu não vou amamentar, mas quando eu for embora, eu tenho que dar papinha a ela não é? Aí eles me disseram: Não, tem que dar no peito até os seis meses, não é?. Eu não sabia nada disso, vendo essas fotos, vejo que podia ter perguntado mais no pré-natal. (P2)

Ela (bebê) não foi planejada, no pré-natal foi difícil, mas deu certinho, eu pensava em dar de mamar, isso já no pré-natal, faltou conversar no pré-natal. (P3)

Eu sinto a minha vida em minhas mãos, meu príncipe é tudo, é meu filho! Cada momento que eu passei, valeu superar as dificuldades, o pré-natal foi difícil e nem sabia se iria amamentar. (P4)

No pré-natal não conversei e eu também não procurei pesquisar muito sobre amamentação porque eu achava que iria ser mais fácil, não é? Então eu não

pesquisei muito sobre amamentação, agora olhando as fotos eu vejo que talvez fosse diferente. (P5)

As recomendações dos órgãos internacionais e nacionais de apoio ao aleitamento materno como a Organização Mundial de Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o Ministério da Saúde, destacam em suas diretrizes a amamentação na primeira hora de vida, e que ocorra no momento após o parto, ainda na sala de parto e no alojamento conjunto. Contudo, as mulheres relataram que somente amamentaram depois de um tempo porque estavam “assustadas”, com dificuldades práticas para amamentar, comprovando a falta de apoio no manejo clínico da amamentação.

Na hora em que ele foi ao meu peito, no dia seguinte toda vez a médica, a enfermeira falavam sobre como dar o peito, eu prestava atenção ao máximo para não fazer nada errado, certo, estou dando de mamar. (P1)

Eu não esperava, aí quando nasceu e elas colocaram no meu peito, eu ficava: 'Ah, não sei o que vou fazer, eu vou ficar toda enrolada, meu peito vai ficar caído, mas a enfermeira falou comigo, mas não entendi muito. Hoje eu ainda fico falando às vezes, é difícil dar o peito. (P7)

Foi a melhor sensação do mundo, a primeira vez que eu dei peito a ela, foi deitada. Foi muito lindo, ela pegou direitinho o peito. Meu

bico ficou perfeito para ela, só na sala de parto que foi difícil. (P8)

Eu vou falar a verdade, no momento em que eu tive ele, eu fiquei bem assustada, ele só encostou no meu peito, achei que não ia dar certo, foi difícil mais hoje superei. (P9)

Na hora do parto, eu estava assustada, ainda não acreditando, não é? Aí eu só olhava para ele assim, perto do peito, agora eu tinha um filho, não é? Difícil é o começo para dar de mama mais depois dá certo. (P10)

A promoção e o apoio da amamentação devem ser trabalhados já no pré-natal, no puerpério e na alta hospitalar, assim como a continuidade do cuidado à mulher, ao bebê e à família deve ser garantido, deve ser provido considerando as possibilidades de transtornos da lactação nas diferentes fases do puerpério.

Quando ele veio para mim (no alojamento conjunto) para mamar, eu fiquei meio aflita, eu pensei que eu não fosse fazer nada certo, e elas (as enfermeiras) me ensinando, me acalmaram e deu certo, a gente precisava de apoio. (P1)

Ah, aqui (no alojamento conjunto) porque na hora eu não sabia nada. Um monte de gente vinha, falava comigo, até eu falava assim: 'Nossa, sou tão boba, tão boba, não sei de nada', mas depois, depois de um monte de gente ter falado comigo,

conversado, me explicado, aí eu mesma passei a ter confiança em mim. (P4)

Foi maravilhoso aqui (no alojamento conjunto), eu achei no começo que eu não ia conseguir, porque muita gente dizia que tinha que ter bico de peito grande, senão o bebê não pegava, mas aí no hospital, a enfermeira me explicou que não interfere, que a criança faz o bico, e foi verdade. Ela mesma se adaptou ao bico que tinha e mama muito bem. (P6)

Na enfermaria é bom, mais difícil em casa, ele está sentindo a proteção no colo da mamãe, me olhando fixamente nos dois olhos. Foi o primeiro momento de nós dois juntos assim, olhando um para o outro. Foi lindo. Aqui a gente se sente bem. (P8)

Não sei o que ia acontecer depois que eu saísse dali (do alojamento conjunto) sentindo dor, muita dor. Porque ele nasceu bem grande, com quatro quilos e pega muito no peito, mas em casa, tá tudo certinho. (P9)

As imagens tridimensionais (3D) das mulheres vivenciando a lactação ainda no espaço da maternidade, refletiram a necessidade da promoção e apoio à amamentação no pré-natal, parto, nascimento e puerpério.

DISCUSSÃO

O cuidado no pré-natal se baseia na incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções

desnecessárias, com a integração de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do conceito, iniciando com a precoce captação da gestante, e primeira consulta ocorrendo até 120 dias de gestação. Além da realização de no mínimo seis consultas durante a gestação e puerpério, sendo o atendimento sempre acompanhado por equipe multiprofissional em saúde visando a promoção, prevenção e tratamento de distúrbios como anemia e hipovitaminose, além da realização de exames laboratoriais e imunização antitetânica, bem como orientações alterações fisiológicas da gestação, processo de parturição e a amamentação.¹⁰

As políticas públicas de saúde descrevem, de acordo com as evidências científicas, que o leite materno é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais, imunológicas e afetivas do bebê durante os seis primeiros meses de vida, podendo ser complementado até os dois anos de idade.

Ressaltam-se, de igual maneira, os benefícios fisiológicos e psicológicos para a mãe, o bebê e a família, a exemplo do pré-natal¹¹ que tem importante atribuição no processo de promoção à amamentação, na preparação da mulher para o aleitamento e na assistência dos profissionais de saúde como incentivadores de hábitos saudáveis, com medidas educativas e técnicas de prevenção de transtornos da lactação, fundamentais para evitar possíveis dificuldades no processo de amamentar na primeira hora de vida, ainda na sala de parto se possível, e no

alojamento conjunto. Estas consideradas medidas de promoção à saúde contra ingurgitamento mamário, fissuras e mastites.

Diante do exposto, é urgente e necessário o desenvolvimento de estratégias por parte dos profissionais de saúde no pré-natal, cujas abordagens sejam voltadas para a sensibilização ao aleitamento materno e ao manejo adequado das intercorrências que possam surgir durante a vivência das nutrizes no ato de aleitar.

O início da amamentação pode ser um processo difícil para a mãe e o apoio técnico dos profissionais de saúde¹² torna-se necessário para facilitar, em especial no pós-parto imediato, colocando o bebê para sugar no seio da mãe na primeira hora de vida, ainda na sala de parto, conforme as orientações das políticas públicas de saúde.¹³⁻¹⁴

Ademais, destaque deve ser dado ao fato de que esse contato favorece a prática do aleitamento no período do puerpério, evitando complicações futuras, como recomenda a Organização Mundial de Saúde, a partir da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, ao esclarecer que o sucesso do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, é eficaz na redução da mortalidade neonatal.

Todavia, para que se viabilizem a promoção e o apoio à amamentação, é necessária a efetiva implantação de programas de treinamento em serviço que favoreçam a compreensão do manejo clínico em aleitamento materno, inseridos nas unidades de pré-natal e centros de parto, a fim de

promovê-lo e apoiá-lo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais, metas que vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tais como a boa saúde, o bem-estar e a redução das desigualdades sociais, entre outros.¹⁵

Nesse contexto, a falta de apoio às mulheres nutrizes no manejo clínico da amamentação, fez com que muitas se sentissem inseguras para o processo de aleitamento, tendo em vista que o apoio à mulher favorece um cuidado continuado por parte do profissional de saúde, iniciado no pré-natal, porque o medo ou as dúvidas durante a gestação geram conflitos que devem ser sanados e apoiados sempre.

Segundo o Ministério da Saúde, o Alojamento Conjunto é um espaço onde o recém-nascido sadio e a puérpera, logo após o parto e nascimento, permanecem juntos 24h por dia, até a alta hospitalar.¹⁵⁻¹⁷ Logo, trata-se de um espaço que possibilita cuidados assistenciais, bem como orientações à nutriz e ao seu acompanhante, favorecendo o binômio mãe e filho dando condições à enfermagem e a outros profissionais de saúde que nele atuam, de promover e apoiar a amamentação por meio de demonstrações práticas dos cuidados indispensáveis ao recém-nascido e à puérpera.¹⁷

Desse modo, cabe aos profissionais de saúde que promovem a assistência à mulher fornecer orientações sobre os cuidados na amamentação, tendo um olhar especial para as primíparas e aquelas com complicações decorrentes de uma pega ou postulação inadequada,

incentivando a amamentação sob livre demanda e preparando a nutriz para a alta hospitalar, apresentando-lhe a rede de apoio ao aleitamento materno em seu território.¹⁸

As imagens 3D, descritas a partir da ótica das nutrizes sobre a vivência do início da amamentação, mostraram que os profissionais de saúde que atuam no pré-natal, no parto, no nascimento e no alojamento conjunto, necessitam garantir a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno como cuidados em saúde que favoreçam o sucesso para a amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que as orientações para a amamentação sejam iniciadas durante o acompanhamento pré-natal, período em que os profissionais de saúde devem estar plenamente engajados no cumprimento da atual Política de Incentivo ao Aleitamento Materno, segundo a qual o cuidado em saúde deve esclarecer dúvidas sobre a amamentação, apresentar as vantagens do aleitamento materno para o bebê e a mulher, falar do início da amamentação logo após o nascimento quando não houver intercorrências e esclarecer sobre a importância do alojamento conjunto.

Na maternidade o destaque é para a sala de parto onde os profissionais de saúde devem incentivar a amamentação na primeira hora, dando apoio e favorecendo que o contato pele a pele ocorra imediatamente após o nascimento, já que este procedimento garante um início da amamentação satisfatório para ela e o bebê. Quanto ao

alojamento conjunto, é um espaço eficaz de promoção, proteção e apoio ao aleitamento, pois nele é possível cuidar das demandas advindas das dificuldades da lactação através do manejo clínico da amamentação, preparando a nutriz, o bebê e a família para a alta hospitalar.

Finalmente, cabe destacar que as fotografias das nutrizas revelaram expressões a partir da própria ótica, que demarcaram a necessidade da promoção, proteção e apoio no período gravídico puerperal que favoreçam o sucesso da amamentação, o que vai requerer a atualização dos serviços de saúde e dos seus profissionais em prol da promoção e do apoio às gestantes, a fim de que a manutenção da prática do aleitamento seja realmente um sucesso.

REFERÊNCIAS

- 1 Ciampo LAD, Ciampo LRLD. Breastfeeding and the benefits of lactation for women's health. *Rev. bras. ginecol. obstet.* [Internet]. 2018[cited 2019 Apr 19];40(6):354-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v40n6/0100-7203-rbgo-40-06-00354.pdf>
- 2 Bezerra JLO, Vasconcelos MGL, Linhares FMP, Javorski M, Leal LP. Maternal perception of their childre's body image in exclusive breastfeeding. *Acta Paul. Enferm.* (Online). [Internet]. 2014[cited 2019 Apr 19];7(4):293-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n4/en_1982-0194-ape-027-004-0293.pdf
- 3 Oliveira TM, Melere C. Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes. *Arq. ciênc. saúde.* [Internet]. 2018[acesso em 2019 abr 19];25(3):32-5. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1113/769>
- 4 Monteschio CAC, Gaíva MAM, Moreira MDS. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2015[cited 2019 Apr 19];68(5):587-93. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/en_0034-7167-reben-68-05-0869.pdf
- 5 Barbiani R, Nora CRD, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). [Internet]. 2016[cited 2019 Apr 19];24:e2721. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-24-02721.pdf>
- 6 Arruda C, Lopes SGR, Koerich MHAL, Winck DR, Meirelles BHS, Mello ALSF. Health care networks under the light of the complexity theory. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2015[cited 2019 Apr 19];19(1):169-73. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/en_1414-8145-ean-19-01-0169.pdf
- 7 Amaral RC. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. *Revista facider* [Internet]. 2015[acesso em 2019 abr 19];2016(9):1-17. Disponível em: <http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/142/177>
- 8 Marinho TF, Alves VH, Branco MBLR, Rodrigues DP, Pereira RM, Marchiori GRS. Value perceptions of practices at a

human milk bank. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2017[cited 2019 Apr 19];22(1):1-7. Available from: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48679/pdf_en

9 Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4^a ed. Lisboa: Edições 70; 2011.

10 Silva DD, Schmitt IM, Costa R, Zampieri MFM, Bohn IE, Lima MM. Promoção ao aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. *REME rev. min. enferm.* [Internet]. 2018[acesso em 2019 abr 19];22:e-1103. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1239>

11 Nascimento AMR, Silva PM da, Nascimento MA, Souza G, Calsavara RA, Santos AA dos. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. *Revista eletrônica acervo saúde* [Internet]. 2019[acesso em 2019 abr 19];21:e667. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667/344>

12 Raimundi DM, Menezes CC, Uecker ME, Santos EB, Fonseca LB. Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno durante acompanhamento pré-natal em serviços de saúde em Cuiabá. *Saúde (Santa Maria)*. [Internet]. 2015[acesso em 2019 abr 19];41(2):225-32. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/18030/pdf>

13 Castro RCMB, Freitas CM, Damasceno AKC, Esteche CGE, Coelho TS, Brilhante AF. Obstetric and neonatal results of assisted childbirths. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet].

2018[cited 2019 Apr 19];12(4):832-9. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25202/28610>

14 Neovita Study Group. Timing of initiation, patterns of breastfeeding, and infant survival: prospective analysis of pooled data from three randomized trials. *Lancet Glob Health* [Internet]. 2016[cited 2019 Apr 19];4(4):e266-75. Available from: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2214-109X%2816%2900040-1>

15 Organização das Nações Unidas (ONU). *Plataforma agenda 2030: acelerando as transformações para a agenda 2030 no Brasil* [Internet]. 2018 [acesso em 2019 mai 24]. Disponível em: www.agenda2030.org.br

16 Costa LC, Barbosa RL, Melo LO, Lúcio IML, Lisboa CB, Moreira RTF, et al. Possibilidades para a promoção do cuidado de enfermagem no alojamento conjunto: visão da equipe. *Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)*. [Internet]. 2015[acesso em 2019 abr 19];28(4):529-37. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3857/pdf>

17 Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cad. Saúde Pública (Online)*. [Internet]. 2010[acesso em 2019 abr 19];26(12):2343-54. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/2010.v26n12/2343-2354/pt>

18 Benatti AM, Demitto MO, Gramazio SL, Trindade RCA, Harumi HI, Ichisato SMT, et al. Amamentação na primeira



hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. Av. enferm. [Internet]. 2017[acesso em 2019 abr 19];35(1):19-29. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n1/v35n1a03.pdf>

Data de submissão: 14/04/2019

Data de aceite: 21/05/2019

Data de publicação: 24/05/2019